



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

**Contribuições para o desenvolvimento socioeconômico a partir das Hortas
Comunitárias agroecológicas de Sete Lagoas**

*References to the socioeconomic development from the Community agroecology Gardens of
Sete Lagoas*

ANDRADE, Luis¹; ABREU, Caroline² OLIVEIRA, Fernanda³ CALBINO, Daniel⁴ BORGES,
Iran⁵

1 UFSJ, luisartur.b.a@gmail.com; 2 UFSJ, carolinemabreu@hotmail.com; 3 UFSJ,
fernandaoliveira552@yahoo.com.br; 4 UFSJ, dcalbino@ufs.br; 5 UFSJ, idb@ufs.br

Resumo: Com o intuito de trazer aportes para o desenvolvimento socioeconômico regional, o presente trabalho empírico, baseado no método de estudo de caso, teve por objetivo apresentar os resultados positivos das iniciativas de agricultura urbana no município de Sete Lagoas-MG, materializada pela criação e gestão de hortas comunitárias. Observou-se que os principais benefícios das hortas contribuíram não só para os retornos econômicos dos produtores, como também para a geração de emprego e renda na cidade, segurança alimentar, e qualidade de vida na comunidade local ao fornecerem alimentos orgânicos para a sociedade.

Palavras-chave: Agricultura Urbana; Agroecologia, geração de renda, produtos orgânicos;

Abstract: In order to bring contributions to the regional socioeconomic development, this empirical work based on the case study method, aimed at presenting the positive results of urban agriculture initiatives in the city of Sete Lagoas, Minas Gerais, materialized by the creation and management Community gardens. It was observed that the main benefits of the gardens contributed not only to the economic returns to producers, but also for the generation of employment and income in the city, food safety, and quality of life in the local community by providing organic food to society.

Keywords: Urban Agriculture; Agroecology; Income Generation; Organic Products.

Introdução

O cultivo de hortaliças nas áreas urbanas tem tomado um impulso a partir da década de 1980 na América Latina, como estratégia de alternativas geração e renda para as camadas excluídas da sociedade. No Brasil, a agricultura urbana começou a ter grande ênfase com o apoio de governos municipais e instituições locais, no combate a desigualdade social, pobreza e segurança alimentar (CASTELO BRANCO; ALCÂNTARA, 2011).

Em termos conceituais, a agricultura urbana tem por definição a sua prática no interior ou na periferia de uma localidade, cultivando, produzindo, criando, processando e distribuindo uma diversidade de produtos, encontrados dentro ou ao



redor da área urbana. Essa forma de agricultura é realizada geralmente em pequenas áreas e destina-se, sobretudo a uma produção para utilização e consumo próprio ou para a venda em pequena escala em mercados locais. Pratica-se principalmente em quintais, em terraços, pátios, ou ainda em hortas comunitárias – espaços comunitários ou espaços públicos não urbanizados cedidos para esse fim (ARRUDA, 2006).

Com base neste contexto, o presente trabalho propõe-se a discutir enquanto estudo de caso, a experiência do fomento às hortas comunitárias no município de Sete Lagoas-MG. Justifica-se a relevância deste exemplo empírico por ilustrar uma experiência agroecológica cujo histórico remonta a aproximadamente 27 anos, e trazendo resultados não só econômicos, mas também pelos benefícios da saúde alimentar e qualidade de vida para as pessoas envolvidas (CARVALHO et al., 2009).

Metodologia

A pesquisa se caracterizou pela natureza qualitativa, e adotou enquanto estratégia de pesquisa o estudo de caso, que segundo Roesch (2009), possibilita um aprofundamento a respeito de um fenômeno, de acordo com o contexto no qual ele se insere.

Enquanto coletas de dados, foram utilizadas pesquisas documentais e bibliográficas em acervos de livros, matérias de jornais e publicações acadêmicas que tratavam das hortas comunitárias em Sete Lagoas, bem como, foram realizadas entrevistas conversacionais livres com os membros das hortas e entidades de apoio, no intuito de compreender apontar suas contribuições.

Resultados e discussões

A história das hortas comunitárias tem seu surgimento no início das décadas de 1980, marcada por uma região de perfil industrial, que se caracterizava por períodos de elevada contratação de funcionários para a produção, seguida de demissões em massa, quando diminuía a movimentação dos produtos (CARVALHO et al., 2009). Em um desses períodos de crise, e com o objetivo de gerar emprego para a comunidade local, surge em 1982 a primeira horta comunitária do município, que



contou com a participação inicial de 35 famílias, e financiada pela Prefeitura Municipal em parceria técnica com a EMATER-MG. Com o aumento de famílias carentes com interesse de participarem do programa das hortas comunitárias, a prefeitura ampliou as iniciativas, estendendo para sete bairros periféricos da cidade.

Em termos gerenciais, todas as hortas são instaladas em lotes vagos e passam por um levantamento topográfico da área e análise de fertilidade do solo. A prefeitura disponibiliza o cercamento da área, água tratada com reservatório e sementes para a primeira produção. No local, pode ser perfurando um poço artesiano e ser construído um depósito de água para abastecimento de toda horta.

Depois da preparação correta do solo, são construídos tanques de alvenaria, para cada duas quadras, alambrado protetor da horta e em seguida são levantados os canteiros que medem 1 metro de largura e 15 a 20 cm de comprimento, espaçados em 50 a 60 cm. E para ser admitido no projeto, a família passa por uma avaliação, que inclui entrevista com assistente social e emissão de laudo para a Prefeitura. Após aprovação, a família obtém uma área individual de 360 metros quadrados denominada quadra, que não pode ser emprestada ou alugada (CARVALHO, et al., 2009).

Os resultados tem sido significativos, atualmente as hortas comunitárias são a base econômica de mais de 350 famílias, que vivem essencialmente de sua produção, onde recebem pelo menos dois salários mínimos. Além disso, os saldos econômicos gerados pelas hortas permitem ainda que os agricultores mantenham suas famílias com os filhos nas escolas, consigam pagar o INSS e até adquirir automóveis e casas (Um mapeamento realizado sobre o perfil sócio-econômico dos produtores no ano de 2014, apontava que 90% dos produtores já possuíam casa própria) (UFSJ, 2014). Outra vantagem econômica para cidade deste programa é o custo médio por quadra estimado em R\$ 1.200,00 por ano, o que aponta ser mais rentável investir na manutenção das hortas comunitárias, do que na busca por outras fontes de assistência que garantam renda para tantas famílias.



Ressalta-se também a ênfase no seu caráter agroecológico, haja vista que os produtores são orientados a cultivar enormes diversidades de verduras, legumes e plantas medicinais e terem certos cuidados quanto à segurança na produção dos alimentos, priorizando a sustentabilidade do sistema, sem o uso de agrotóxicos. Há casos, de produtores que recebem selos de Produtos Orgânicos e Produtos Sem Agrotóxicos (SAT's), emitidos pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), proporcionando uma agregação de valor nos produtos.

Os benefícios de uma alimentação saudável são assegurados por grande parte da população, uma vez que parte é comprada pela própria prefeitura e destinada para as escolas da rede pública complementando a alimentação de mais de 23 mil estudantes, em 49 escolas. No período de férias escolares, é destinada para creches e hospitais, e ainda boa parte da produção é vendida diretamente nas hortas ou em feiras livres e nos sacolões que são distribuídos pela cidade.

Deve-se ressaltar ainda que em uma cidade cuja 99% da sua população se situa na zona urbana, as hortas são distribuídas em bairros periféricos e melhoram a própria estética da cidade. A feição ao campo faz parte do lazer da população, conforme aponta um dos agrônomos da prefeitura: “ao irem até as hortas deixam de lado a agitação e o cinza da urbanização e entram em contato com o verde, o solo e os produtores. A interação proporciona a troca de saberes e a realização de negociações que gera um micro centro mercadológica nas hortas, proporcionando a inserção desses produtores na sociedade e a geração de renda pela parte dos associados” (Trechos da entrevista conversacional livre, 2014). João Batista da Silva, ex-agrônomo da prefeitura complementa que as hortas têm também a função de protegerem e conservarem as áreas vazias, que são sujeitas à invasão e depósito de lixo e entulho, evitando assim, problemas sociais e sanitários.

O exemplo de sucesso das hortas comunitárias em Sete Lagoas, já está sendo seguido em diversos municípios de Minas Gerais, como Betim, Santa Luzia, Ribeirão das Neves, Contagem, Uberlândia entre outras, como sugere Mirian Fernandes, (MINAS SUSTENTÁVEL, 2009). Esse projeto, que já rendeu vários prêmios à Prefeitura de Sete Lagoas, atualmente está planejando a expansão para outras



localidades da cidade, como no bairro Jardim dos Pequis, que substituirá com 240 casas ocupadas em áreas de risco.

Conclusões

Com o intuito de apontar contribuições para o desenvolvimento socioeconômico, o presente trabalho apresentou o exemplo das hortas comunitárias de Sete Lagoas, como uma referência empírica de relevância para a área. Deste modo, os benefícios trazidos pelas hortas comunitárias são exemplos de Ecossistemas Agroecológicos, em que há preservação do meio ambiente, há melhorias socioeconômica das famílias envolvidas no projeto, aliada à preservação da saúde, e melhora na qualidade de vida da população, ao fornecerem alimentos orgânicos para a sociedade.

Agradecimentos

Os autores do artigo agradecem ao recursos oriundos das agências de fomento FAPEMIG, PROPE/UFSJ e da Prefeitura de Sete Lagoas.

Referências bibliográficas:

ARRUDA, J. Agricultura urbana e peri-urbana em Campinas/SP: análise do Programa de Hortas Comunitárias como subsídio para políticas públicas. Dissertação de Mestrado (Planejamento e Desenvolvimento Regional Sustentável). Unicamp, Campinas, 2006.

CARVALHO, E; TEIXEIRA, A; FRANÇA E. As hortas comunitárias urbanas de Sete Lagoas-MG. Congresso pan-americano de incentivo ao consumo de frutas e hortaliças para a promoção da saúde, 5, 2009. Anais... Brasília, 2009.

CASTELO BRANCO, M., ALCANTARA, F, A. "Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira?." *Horticultura Brasileira*, v. 29, n.3, p.421-428, 2011.

ROESCH, S, M. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração*: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos. São Paulo: Atlas, 1999.

UFSJ. Análise do perfil socioeconômico dos produtores das hortas comunitárias de Sete Lagoas. Relatório de Pesquisa, Mimeo, 2014.

MINAS SUSTENTÁVEL. Projeto do Governo Alia produção de alimentos agroecológicos à inclusão social. Jornalonline, 2009. Disponível em: <https://minassustentavel.wordpress.com/tag/sustentabilidade/page/15/>. Acesso em 04 mar., 2015.